



# **Relatório de Anilhagem**

## **2023**



**LXCRAS**

**CENTRO DE RECUPERAÇÃO  
DE ANIMAIS SILVESTRES  
DE LISBOA**

---

**Anilhadora:** Verónica Fernandes Bogalho

**Projecto:** LxCRAS – Centro de Recuperação de  
Animais Silvestres de Lisboa

## 1 INTRODUÇÃO

A anilhagem realizada no Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa tem como objectivo a identificação das aves recuperadas, de modo a possibilitar a obtenção de informações posteriores à libertação, dando também cumprimento ao disposto na legislação vigente. Sendo uma actividade que carece de habilitação e credencial emitida pelo ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, é realizada por bióloga habilitada como anilhadora. É o ICNF que fornece as anilhas metálicas oficiais à anilhadora para a marcação das aves, através da Central Nacional de Anilhagem (CNA), que também é responsável por coordenar a actividade, reunir todos os registos de anilhagem realizada em Portugal e informar os anilhadores sobre recapturas e/ou controlos visuais das aves que anilham, para além da coordenação de todos os esquemas de marcação adicional/complementar como as anilhas coloridas, as marcas nasais, marcas alares ou emissores, entre outras.

As aves recebidas no LxCRAS são avaliadas clinicamente e internadas até à resolução das questões médicas que apresentem (doença, debilidade, lesões, entre outras), instituídos os devidos planos terapêuticos. São então transferidas para parques exteriores onde o foco passa sobretudo para as questões biológicas, nomeadamente os aspectos de condição e desempenho físico e comportamental. A reabilitação termina com uma avaliação global, em que são verificados parâmetros como a condição muscular, capacidade de voo, capacidade de caça/obtenção de alimento, comportamento e hábitos específicos, entre outras características necessárias à sobrevivência no habitat natural.

Sendo considerados aptos, os animais são libertados na respectiva região de origem sempre que seja viável e, nos casos em que tal não seja adequado, são seleccionados locais de habitat favorável preferencialmente em áreas protegidas, de modo a maximizar as hipóteses de sobrevivência e reintegração na natureza.

A anilhagem permite ao LxCRAS obter dados sobre a sobrevivência, dispersão e movimentos das aves, sendo essencial para a aferição dos processos de reabilitação, para além da contribuição para o conhecimento científico sobre as espécies nativas.

## 2 ANILHAGEM DE AVES

### 2.a Espécies anilhadas

Foram marcadas 94,03% das aves libertadas em 2023, incluindo-se as aves que foram admitidas já anilhadas (6 recapturas). No total 452 aves de 46 espécies foram anilhadas, representando 9 ordens e 20 famílias, conforme indicado na tabela 1.

Não se procedeu à anilhagem de 27 aves, sendo que a grande maioria dos casos correspondem a situações em que se considerou inadiável a libertação, em circunstância de ausência da anilhadora, mas também várias rolas-turcas *Streptopelia decaocto*, que se optou por não anilhar devido à origem alóctone da espécie.

**Tabela 1.** Espécies e número de indivíduos libertados com anilha em 2023.

ANILHAGEM			
Ordem	Família	Espécie	Quantidade
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Buteo buteo</i>	10
		<i>Milvus migrans</i>	4
		<i>Hieraaetus pennatus</i>	2
		<i>Accipiter gentilis</i>	2
	Falconidae	<i>Falco tinnunculus</i>	21
Anseriformes	Anatidae	<i>Anas platyrhynchos</i>	17
Apodiformes	Apodidae	<i>Apus apus</i>	13
		<i>Apus pallidus</i>	58
		<i>Apus unicolor</i>	6
		<i>Tachymarptis melba</i>	1
Charadriiformes	Laridae	<i>Larus fuscus</i>	90
		<i>Larus ridibundus</i>	2
		<i>Larus michaehlis</i>	31
		<i>Larus argentatus</i>	1
		<i>Larus melanocephalus</i>	1
	Scolopacidae	<i>Calidris alba</i>	1
		<i>Arenaria interpres</i>	1
	Charadriidae	<i>Charadrius hiaticula</i>	1
Ciconiiformes	Ardeidae	<i>Ardea cinerea</i>	1
		<i>Ixobrychus minutus</i>	2
		<i>Egretta garzetta</i>	2
	Ciconidae	<i>Ciconia ciconia</i>	1
Passeriformes	Corvidae	<i>Corvus corone</i>	7
		<i>Garrulus glandarius</i>	11
		<i>Pica pica</i>	1
		<i>Cyanopica cyanus</i>	1
	Fringillidae	<i>Carduelis chloris</i>	2
		<i>Carduelis spinus</i>	3
		<i>Fringilla coelebs</i>	3
		<i>Serinus serinus</i>	2
		<i>Carduelis carduelis</i>	2
		<i>Delichon urbicum</i>	10
	Hirundinidae	<i>Hirundo rustica</i>	2
		Passeridae	<i>Passer domesticus</i>
	Sylviidae	<i>Sylvia atricapilla</i>	1

ANILHAGEM			
Ordem	Família	Espécie	Quantidade
	Turdidae	<i>Phoenicurus ochrurus</i>	1
		<i>Turdus merula</i>	46
		<i>Turdus philomelos</i>	2
	Sturnidae	<i>Sturnus unicolor</i>	5
Strigiformes	Strigidae	<i>Athene noctua</i>	17
		<i>Bubo bubo</i>	6
		<i>Strix aluco</i>	12
	Tytonidae	<i>Tyto alba</i>	7
Galliformes	Phasianidae	<i>Coturnix coturnix</i>	2
Gruiformes	Rallidae	<i>Gallinula chloropus</i>	1
RECAPTURAS			
Ordem	Família	Espécie	Quantidade
Accipitriformes	Falconidae	<i>Falco tinnunculus</i>	1
Charadriiformes	Laridae	<i>Larus fuscus</i>	2
		<i>Larus michahellis</i>	2
Passeriformes	Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	1

## 2.b Outras Marcas

3

Actualmente, o LxCRAS não tem esquemas próprios para marcação complementar às anilhas metálicas oficiais, no entanto foi possível equipar uma gaivota-de-asa-escura com emissor, através da colaboração e articulação com a Câmara Municipal de Oeiras e o ICNF. Os seus movimentos têm sido acompanhados regularmente, estando o emissor ainda activo na data presente.

Foi também possível marcar duas aves com anilhas coloridas para complementar as anilhas metálicas oficiais, como resultado da colaboração da CNA, nomeadamente uma cegonha-branca e uma garça-real.

**Tabela 2.** Esquemas de marcação adicionais utilizados em aves libertadas em 2023.

Espécie	Anilha	Marca	Data Libertação	Local
<i>Larus fuscus</i>	Anilha metálica + Emissor	Emissor GPS/GSM	10/3/2023	Praia de Santo Amaro, Oeiras
<i>Ciconia ciconia</i>	Anilha metálica + Anilha colorida	<b>U+1</b>	6/6/2023	Barroca d'Alva, Alcochete
<i>Ardea cinerea</i>	Anilha metálica + Anilha colorida	<b>PK9</b>	6/6/2023	Barroca d'Alva, Alcochete

## 2.c Locais

Em 2023 foram 42 os locais seleccionados para libertação das aves recuperadas e libertadas (com anilha).

Os pequenos passeriformes e apodiformes são habitualmente libertados no Parque Florestal de Monsanto e correspondem a uma grande parte das libertações efectuadas (n=182).

As gaivotas são habitualmente libertadas no estuário do Tejo, tendo-se optado pelo Parque Tejo (n=7) e Braço de Prata (n=109) na zona oriental da cidade de Lisboa.

Os restantes locais são eleitos de acordo com a origem das aves, com o seu habitat preferencial e ainda tendo em conta a presença de factores de ameaça. Como referido previamente, sempre que possível escolhem-se locais em áreas protegidas ou na sua proximidade. Assim, quanto às áreas protegidas, foram 9 os locais onde se libertaram aves (n=39), concretamente na APPAFCC – Área de Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa de Caparica (n=10), na RNET – Reserva Natural do Estuário do Tejo (n=15) e no PNSC – Parque Natural de Sintra-Cascais (n=14).

Foram ainda escolhidos 33 outros locais para a libertação de aves recuperadas (n=413), nos concelhos listados na tabela abaixo.

**Tabela 3.** Número de aves anilhadas libertadas, por concelho.

Concelho	Nº aves	Concelho	Nº aves
Lisboa	337	Loures	4
V. F. Xira	19	Évora	3
Benavente	11	Bencatel	3
Alcochete	11	Cascais	2
Sintra	8	Arraiolos	1
Montemor-o-Novo	7	Almada	1
Oeiras	5	Mafra	1

### 3 RECAPTURAS

#### 3.a Recapturas do LxCRAS

Em 2023 foi possível obter informações acerca de 11 aves previamente libertadas, que não teriam sido identificadas, caso não fossem anilhadas. Estas informações permitem-nos inferir sobre a sobrevivência das aves podendo atestar a sua recuperação efectiva nos casos em que o período de tempo passado seja relativamente prolongado.

Recebemos, da Central de Anilhagem Nacional, relatórios de recapturas de quatro aves previamente recuperadas e libertadas pelo LxCRAS, cujo histórico e detalhes constam na tabela abaixo. Se um destes relatórios nos deu conta da morte de uma coruja-do-mato pouco tempo depois da libertação (sem que nos tenha sido possível identificar a causa de morte), os restantes puderam atestar a reabilitação bem sucedida. Destaca-se o caso de uma gaivota-de-asa-escura observada por duas vezes nos Países Baixos quase dois anos e cinco meses depois de libertada.

Note-se também o caso de um pato-real marcado com marca nasal visualizado a dezenas de quilómetros do local de libertação, sete meses depois.

**Tabela 5.** Controlos visuais e recapturas em 2023 de aves anilhadas pelo LxCRAS.

Espécie / Anilha	Histórico	Informação da Recaptura/Controlo
<i>Anas platyrhynchos</i> Anilha metálica + Marca Nasal	Libertado a 14/11/2017 no Sítio das Hortas, Alcochete.	Controlo visual a 3/6/2018 em Mourisca, Estuário do Sado, através da marca nasal, vivo e saudável, quase <b>7 meses</b> depois de libertada.
<i>Strix aluco</i> Anilha metálica	Libertada a 18/7/23 em APPAFCC - Terras da Costa, Costa de Caparica, Almada.	Cadáver encontrado a 9/8/2023 em Praia da Rainha, Almada, morte menos de uma semana antes.
<i>Larus michaehlis</i> Anilha metálica	Libertada a 21/7/23 em Braço de Prata	Controlo visual a 3/10/2023 em Salinas de Olhão, Olhão, mais de <b>2 meses</b> depois da libertação.
<i>Larus fuscus</i> Anilha metálica	Libertada a 23/6/2021 em Parque Tejo, Lisboa.	Controlo visual a 22/11/2023 em Vossenbergsesweg, Tilburg, Noord-Brabant, Países Baixos, viva e saudável, quase <b>2 anos e 5 meses</b> depois de libertada.
		Controlo visual a 6/12/2023 em Vossenbergsesweg, Tilburg, Noord-Brabant, Países Baixos, viva e saudável, mais de <b>2 anos e 5 meses</b> depois de libertada.

Para além destas informações recebidas via CNA, deram também entrada no LxCRAS sete aves previamente recuperadas e libertadas, referenciadas na tabela seguinte. Destacam-se os casos de uma gaivota-de-patas-amarelas e uma águia-d’asa-redonda que sobreviveram mais de dois anos e meio depois de terem sido devolvidas à natureza, comprovando a sua reabilitação bem sucedida, pese embora tenham sofrido novas complicações. De igual forma duas outras gaivotas foram recapturadas quase um ano depois da libertação e dois meses depois da libertação.

**Tabela 6.** Reentrada de aves em 2023, previamente libertadas.

Espécie / anilha / Data de reentrada	Local da recaptura / Causa de admissão	Histórico	Destino
<i>Larus michaehlis</i> Anilha metálica 25-abr-23	Calçada da Ajuda, Lisboa Colisão	Ave previamente recuperada no LxCRAS e libertada a 3/9/20 no Parque Tejo, Lisboa – mais de <b>2 anos e 7 meses</b> antes da reentrada	Morte 13 dias após admissão.
<i>Larus michaehlis</i> Anilha metálica 13-jul-23	Campo Grande, Lisboa Debilidade	Ave previamente recuperada no LxCRAS e libertada a 9/5/23 em Braço de Prata – cerca de <b>2 meses</b> antes da reentrada	Libertada a 21/7/23 em Braço de Prata, Lisboa.
<i>Buteo buteo</i> Anilha metálica 21-jul-23	Montijo Debilidade	Ave previamente recuperada no LxCRAS e libertada em Vale Frades, Alcochete, a 2/10/20 – mais de <b>2 anos e 9 meses</b> antes da reentrada	Morte um dia após a admissão.

Espécie / anilha / Data de reentrada	Local da recaptura / Causa de admissão	Histórico	Destino
<i>Falco tinnunculus</i> Anilha metálica 29-ago-23	Alcabideche, Cascais Colisão com janela	Ave previamente recuperada no LxCRAS e libertada em Pisão, Alcabideche, Cascais, a 23/8/23 – 6 dias antes da reentrada	Libertado a 27/9/23 em Peninha, Alcabideche, Cascais.
<i>Larus argentatus</i> Anilha metálica 13-set-23	Colares, Sintra Colisão	Ave previamente recuperada no LxCRAS e libertada a 14/10/22 em Praia de Algés, Oeiras – quase <b>1 ano</b> antes da reentrada	Morte no dia de admissão.
<i>Passer domesticus</i> Anilha metálica 15-set-23	P. F. de Monsanto, Lisboa Armadilha de cola	Ave previamente recuperada no LxCRAS e libertada a 13/9/23 no P. F. de Monsanto, Lisboa – 2 dias antes da reentrada	Libertado a 15/12/23 no P. F. de Monsanto, Lisboa.
<i>Larus fuscus</i> Anilha metálica 17-nov-23	Bairro Alto, Lisboa Colisão	Ave previamente recuperada no LxCRAS e libertada a 22/8/23 em Braço de Prata – quase <b>3 meses</b> antes da reentrada.	Morte no dia de admissão.

### 3.b Recapturas portuguesas

Foi admitida uma gaivota-de-asa-escura com anilha oficial portuguesa - *Larus fuscus* com anilha metálica e emissor - capturada a 15 de outubro de 2023 em Moita, devido a intoxicação, foi tratada mas não sobreviveu. O Relatório enviado pela CNA indica que esta ave tinha sido marcada no âmbito de um projecto de monitorização na Lezíria Grande de Vila Franca de Xira como cria em 4 de novembro de 2022.

### 3.c Recapturas estrangeiras

Foram admitidas no LxCRAS quatro aves com anilhas estrangeiras (três com anilha de cor), provenientes de Espanha, Irlanda e Reino Unido, conforme detalhado no quadro seguinte.

**Tabela 7.** Recapturas estrangeiras em 2023 no LxCRAS.

Espécie / Anilha	Histórico de anilhagem	Histórico de captura - Destino
<i>Larus fuscus</i> Anilha metálica + Anilha colorida	Ave anilhada como cria no ninho em Langden Head, Lancashire, Reino Unido, a 8/6/21 – mais de 1 ano e 8 meses antes da admissão.	Capturada em Setúbal a 2/fev/2023 devido a Intoxicação - Libertada a 2/3/23 em Braço de Prata, Lisboa.
<i>Larus fuscus</i> Anilha metálica + Anilha colorida	Ave anilhada como cria no ninho em Lough Ree, Irlanda, a 22/6/23 – mais de 9 meses antes da admissão.	Capturada em Lisboa a 13/abr/2023 devido a Intoxicação - Libertada a

Espécie / Anilha	Histórico de anilhagem	Histórico de captura - Destino
		9/5/23 em Braço de Prata, Lisboa
<i>Falco tinnunculus</i> Anilha metálica + Anilha colorida	Ave anilhada no ninho como cria em Fuentes de Andalucia, Sevilha, Espanha, a 20/6/23 – cerca de 1 mês antes da admissão.	Capturado em Praia Riviera, Almada a 27/jul/2023 devido a Trauma - Morte no dia de admissão.
<i>Larus fuscus</i> Anilha metálica	Ave anilhada como cria no ninho a 21/jul/08 em Workington, Reino Unido. Sem relatório de recaptura.	Capturado em Praia Riviera, Almada a 27/jul/2023 devido a Intoxicação - Libertada a 2/11/23 na RNET - Sítio das Hortas, Alcochete.